



Editorial

Joysi Moraes

Editora CGE

jmoraes@id.uff.br

<http://lattes.cnpq.br/0522342291643601>

<https://orcid.org/0000-0003-0133-1111>

Começamos o segundo número, de 2024, da Cadernos de Gestão e Empreendedorismo com um tema que nos é muito caro e que tem movimentado o ensino básico e superior. A **Educação empreendedora e as inovações pedagógicas: as experiências de professores na graduação em Administração**. O texto de Carine dea **Silva Santos** e **Gracyanne Freire de Araujo** aponta que inovações pedagógicas estão sendo desenvolvidas pelos professores visando estimular os estudantes em uma aprendizagem experiencial, com uso de metodologias ativas e orientadas para o protagonismo do estudante. Os desafios enfrentados se resumem à falta de apoio das instituições quanto à estrutura e suporte necessário à implantação da inovação pedagógica.

Em seguida, o **Vitor Hideo Nasu**, **Pedro Henrique Cremonez Rosa** e **Eric Ferreira dos Santos** analisam o **Perfil empreendedor de alunos de relações públicas: um estudo na Universidade Estadual de Londrina**. Como principais resultados, apurou-se que o perfil predominante que os alunos têm muitas características empreendedoras e apresentam, às vezes, conduta empreendedora. Contudo, algumas características merecem aprimoramento, tais como o medo de falhar, a tolerância às incertezas e falta de recursos e a tolerância ao estresse e conflitos.

Julie Cristini Dias, em **Empreendedorismo regional: a Cooperativa Agroindustrial dos “Suábios do Danúbio”**, concentra-se em identificar características do empreendedorismo regional. Seus resultados indicam que a criação da Cooperativa, antes do início do processo de imigração, e a relação dos colonos com o mercado, que ocorreu com a distribuição de terras aos colonos ao final dos primeiros anos, fortaleceram o comprometimento, a segurança e a mobilização dos imigrantes.

Em **Desafios e oportunidades na agricultura familiar: perspectivas da realidade na voz do campo e dos governantes**, **Mirabele Picanço Corrêa**, **Gerciane Cordeiro da Costa** e **Ananias Costa Oliveira** tratam de como a agricultura familiar contribui para o desenvolvimento econômico do Brasil, mas enfrenta desafios que dificultam sua autogestão e capacidade de organização. Os resultados mostram que as dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares estão distribuídas em toda a cadeia produtiva, como o desabastecimento de água, falta de mão de obra, condições precárias para o escoamento da produção e excesso de burocracia para acessar políticas públicas e tecnologias.

A seguir, em **Análise do fluxo turístico nacional e internacional da região nordeste do Brasil no período de 2010 a 2019**, com base em um modelo estatístico, **Igor Gomes Moreira Barbosa**, **Leandro Batista Duarte** e **Verônica Ferreira da Silva Santos** apontam que, nos resultados encontrados para os determinantes do fluxo internacional houve relação significativa entre a *dummy* para evento esportivo, o PIB mundial e o fluxo do período anterior, já para o fluxo nacional foram significativos a inflação e o fluxo do



período anterior.

Viabilidade econômica de uma fábrica de ração em propriedade Integração Lavoura-Pecuária (ILP) no oeste do Paraná, de **Domingos Isaias Maia Amorim** e **Luiz Felipe Antunes Pereira**, utilizaram como base a TIR, payback descontado e VPL em três cenários de demanda: realista, otimista e pessimista. Os cenários realista e otimista mostraram resultados satisfatórios com $VPL > 0$, $TIR > TMA$ e payback dentro de 36 meses, com retorno no primeiro ano no cenário otimista. No cenário pessimista, a viabilidade é inviável com uma redução de 20% na demanda. Conclui-se que a análise de viabilidade econômica é essencial para decisões empresariais, destacando a importância de adaptação às condições de mercado e operacionais.

Em **Diagnóstico da gestão administrativa em empresas familiares a partir do atemporal “PODC”**, de **Tanize Petterini Milbradt**, **Maíra Nunes Piveta** e **Vinícius Costa da Silva Zonatto**, realizaram uma *survey* junto aos gestores das referidas empresas e os principais achados indicaram que, por mais que a maioria das empresas familiares investigadas sejam de pequeno porte, elas priorizam uma adequada gestão administrativa por meio das funções de planejar, organizar, dirigir e controlar fazendo a “lição de casa”. Observou-se, por meio da aferição das menores médias, que apenas a função administrativa “controle” precisa de mais atenção da gestão empresarial.

Marcelo Rabelo Henrique, **Kaique Marques**, **Sandro Braz da Silva** e **Antonio Saporito** trazem **Materialidade aplicada ao trabalho do auditor: os impactos das diferentes formas de seu cálculo nas demonstrações financeiras**. De acordo com os autores, foram analisados dados extraídos das demonstrações financeiras interinas das cinco empresas com maiores percentuais de participação no índice da B3. Ainda na análise, foi possível observar e quantificar o impacto que as diferentes formas de cálculo de materialidade podem apresentar na detecção de distorções materiais e na subsequente emissão da opinião do auditor independente.